



Foto: Alan Camara Lins

OS 17 ERROS MAIS COMUNS NA COLAGEM ORTODÔNTICA

Por Roger Morelli

A colagem ortodôntica foi comemorada com razão e entusiasmo quando surgiu e começou a aposentar o uso das bandas. Por sua praticidade, estética e eficácia clínica ela se disseminou rapidamente e se tornou o novo padrão, mas com ela trouxe um novo vilão: as descolagens indesejadas.

Colar bráquetes pode parecer simples, mas é uma arte cujo sucesso está nos detalhes, uma corrente onde cada elo precisa ser construído com critério para não colocar tudo a perder.

Conheça agora os 17 erros mais comuns que comprometem esta corrente:

1. Esmalte danificado ou restaurado

O esmalte é o terreno da construção, se o terreno for instável sua colagem ficará tão firme quanto um prego na areia.

2. Profilaxia com produtos oleosos

Imprescindível remover o biofilme antes do ataque ácido, mas não troque ele por um "óleo-filme". Oleosidades isolam o esmalte da ação do ácido, comprometendo sua efetividade.

3. Ataque ácido insuficiente

Sem abrir caminho entre os prismas do

esmalte, não haverá engaste do adesivo. Tenha certeza de que o ácido agiu, na intensidade necessária e em toda a extensão da colagem.

4. Aplicação recente de flúor

O flúor aumenta a resistência do esmalte, inclusive com relação ao ataque ácido. Aí voltamos ao erro Nº 3.

5. Contaminação do esmalte

Os adesivos, especialmente os primers, precisam penetrar no esmalte e na base por "capilaridade". Se já houver água ocupando estes espaços, isso não vai acontecer! Isole e seque o dente, e fique de olho na língua do paciente! Qualquer coisa diferente de prismas expostos e secos vai comprometer a penetração do adesivo no esmalte. Imagine o estrago que óleo vindo do seu compressor e/ou o resíduo de água da seringa tríplice podem fazer! Faça o teste do espelhinho regularmente!

6. Contaminação da base

Os bons fabricantes preparam a superfície das bases para ter máxima afinidade com os adesivos. Qualquer sujidade entre uma coisa e outra vai comprometer este casamento. Desembale as

peças somente no momento de aplicar o adesivo, e não faça mais nada entre uma coisa e outra.

7. Primer inadequado

Ele é o elemento de penetração e união. Se for ineficiente ou incompatível com os materiais, é falha na certa. Na dúvida siga sempre a indicação do fabricante da peça.

8. Primer em excesso

Ele possui pouca ou nenhuma carga sólida, justamente para favorecer sua penetração nas superfícies a unir. Em excesso, vai enfraquecer a colagem e trazer mobilidade excessiva antes da fotocura.

9. Resina inadequada ou de restauração

Ela é o principal elemento de preenchimento e conexão, então precisa ter teor de carga e características compatíveis com as duas superfícies: esmalte e base. Resinas de restauração são ótimas para o esmalte e a dentina, mas para as bases não! Na dúvida siga sempre a indicação do fabricante da peça...como sempre.

10. Resina insuficiente

Espaços vazios e falta de acabamento marginal reduzem a resistência da colagem. Se é economia que você procura, saiba que a descolagem vai sair bem mais caro.

11. Mexer demais na peça após assentamento

Isso cria espaços vazios e descontinuidades no adesivo que, obviamente, não ajudam. Coloque a peça no esmalte com a mínima força para ela parar ali, busque a posição e alinhamento desejados, e só então pressione contra o esmalte para o assentamento final. Daí em diante, mova o mínimo possível!

12. Fotocura insuficiente

O apressado come cru. Use tempo compatível com os adesivos e garanta que seu fotopolímerizador tem potência suficiente. Na

dúvida, o excesso é inofensivo, mas a falta é fatal.

13. Clareamento recente

Dentes clareadores liberam oxigênio por dias após o procedimento. Isso compromete o mecanismo de cura dos adesivos.

14. Fotopolímerizar o primer antes de colocar a resina

O primer existe justamente para "engatar" as superfícies sólidas com as resinas, mas se ele já estiver previamente endurecido, esta função fica comprometida.

15. Aplicação de ácido e/ou silâno nas bases cerâmicas

Coisas do passado! Peças modernas possuem rugosidade e silâno otimizados de fábrica. Colocar silâno de tipo errado ou na quantidade errada é tão danoso quanto desnecessário. Atacar com ácido nem se fala...

16. Reciclar peças

Sério!? Reciclando!? Se a peça original descolou, imagine a reciclada! Economia que sai pela culatra! A peça descolou: dê mais uma olhada no item Nº6, e depois cole uma NOVA!

17. Alimentos "destruidores"

Nem a melhor colagem do mundo resiste à mastigação de torresmo, milho de pipoca, tampa de caneta e outras "pedreiras". Oriente seu paciente e comprometa ele com o resultado do tratamento, afinal, há um estudo¹ que conclui: "... cada falha de bráquete pode aumentar a duração do tratamento em 0,3 meses, enquanto três ou mais falhas podem aumentar a duração do tratamento em até 1,5 meses".

Agora é com você: Passe para a frente, não quebre a corrente, e tenha ótimas colagens!

¹ Skidmore KJ, Brook KJ, Thomson WM, Harding WJ. Factors influencing treatment time in orthodontic patients. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2006; 129:230-8.